

A LEITURA E A ESCRITA DE ALUNOS/PROFESSORES EM FORMAÇÃO E PROCESSO DE INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Aparecida Cardoso (CEUNSP)

Tomando por base que a leitura e a escrita são atos dinâmicos, ativos e produtivos e que em seu processo de construção a pessoa viabiliza uma aprendizagem na busca dos saberes; ao ler um texto, não apenas decodifica uma mensagem, mas também realiza uma atividade interativa com o autor e com o contexto do texto; ao construir um texto, não apenas codifica uma mensagem como também procura situar-se no contexto da construção dessa escrita, resalta-se o grau de responsabilidade do trabalho com a leitura e com a escrita desenvolvidas pelos professores que trabalham na formação de professores, entre os quais muitos já praticam a docência.

Diante disso, o trabalho discute questões referentes à relação que existe entre a leitura e a construção de textos na formação do aluno/professor dos Cursos de Pedagogia e de Letras, e se existem ou não, ações de intervenção na sua prática docente.

Os alunos/professores, ao ingressarem na graduação, enfrentam sérios problemas no processo da leitura e da construção de textos, por desconhecerem as práticas discursivas dos textos que lêem e também por pouco praticarem a escrita de textos. Portanto, faz-se necessário identificar o desenvolvimento da leitura e da construção de textos dos alunos/professores em formação, uma vez que a maioria é originária de famílias de baixa escolaridade, com pouca familiaridade com a leitura e também com a construção até mesmo de pequenos textos. Faz-se necessário também verificar se, as práticas de leituras, de construção de textos e de debates em seminários desenvolvidas na graduação, estão promovendo ações de intervenção na prática docente.

A LINEARIDADE DO TEXTO ESCRITO E SEUS MOBILIZADORES TEMÁTICO-DISCURSIVOS

Odilon Helou Fleury Curado (UNESP)

A pesquisa empreendida revela que, mesmo em produções escritas cuja textualidade possa ser considerada satisfatória, a mobilização, por parte do enunciador, de certos tipos de identificadores de tópico (temáticos) e de gênero (discursivos) provoca caracterizações definidoras de padrões de linearidade comprometedores da qualidade do texto, visto sob a perspectiva dialógica, interacionista.

A PROPÓSITO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ESCRITA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Cristiane Carneiro Capristano (UNICAMP)

Acreditamos ser possível sugerir que alguns fatos presentes em enunciados escritos por crianças em processo de aquisição da escrita poderiam constituir marcas lingüísticas locais e idiossincráticas (ABAURRE, 1996) que indiciariam processos de subjetivação do escrevente. Estes fatos assinalariam, nesse sentido, momentos de representação de diferentes modos de negociação do sujeito escrevente com a heterogeneidade constitutiva de seu discurso (AUTHIER-REVUZ, 1990) e, portanto, poderiam constituir índices que permitiriam apreender representações que o escrevente faria de si mesmo, da (sua) escrita e de seu interlocutor. Neste trabalho, nosso objetivo é o de observar alguns destes fatos, sobretudo aqueles que poderiam indiciar mais particularmente representações que as crianças fariam de um interlocutor que antecipariam para a sua escrita, uma vez que, a nosso ver, a enunciação escrita produzida pelas crianças orienta-se, dentre outros fatos, para/pela representação que fazem de um interlocutor. Para realização deste nosso objetivo, analisaremos diferentes enunciados escritos produzidos por crianças que entre os anos de 2001 e 2004 freqüentaram a primeira, a segunda, a terceira e a quarta série do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São José do Rio Preto (SP).

AQUISIÇÃO DA PONTUAÇÃO E LIMITES DE CONSTITUINTES PROSÓDICOS

Alessandra Carla Comar (UNIFEV)

Neste trabalho, levantamos ocorrências de sinais de pontuação que obedecem e que não obedecem a limites de constituintes prosódicos em 26 produções textuais de dois sujeitos (S1, sexo feminino; S2, sexo masculino) que freqüentavam a 2ª série do ensino fundamental de uma escola particular. Os textos foram escritos no decorrer de 2000, durante aulas de Língua Portuguesa. Observamos: (1) um percentual levemente menor de ocorrências que obedeceram a esses limites em S1 (94,4%) do que em S2 (98,5%); (2) diferença entre S1 e S2 com respeito aos tipos de sinais que obedeceram e que não obedeceram aos limites prosódicos. Em S1, os tipos de sinais que não obedeceram aos limites foram parágrafo, ponto, reticências e dois pontos, enquanto que, em S2, foram as vírgulas. O maior percentual de ocorrências que não obedeceram a constituintes prosódicos em S1, bem como o fato de essas ocorrências envolverem empregos de mais de um sinal, levam-nos a pensar que: (a) as flutuações existentes no processo de aquisição da pontuação indiciam a percepção de cada criança dos vínculos entre elementos prosódicos, gráfico-visuais, regras gramaticais e possibilidades de organização do sentido do texto; e (b) a emergência de sinais de pontuação se relaciona a cada tipo de sinal e envolve a emergência de vários parâmetros em escalas diferentes no interior do próprio sistema.

MEIO SOCIAL E LINGUAGEM DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS

Iracema Gabler (UNESP)

Várias pesquisas têm sido feitas na tentativa de melhor explicar o porquê do fracasso das crianças das classes populares na aquisição e desenvolvimento da linguagem e do letramento. Existe todo um esforço dos estudiosos em teorizar, em diferentes abordagens, na tentativa de subsidiar o trabalho do professor e de compreender a relação dos alunos das classes populares com a oralidade, a escrita e o letramento, buscando entender os fatores que desfavorecem esses alfabetizando. É preciso buscar também em outras áreas do conhecimento ferramentas para tentar das respostas que consigam explicar o homem e sua relação com a linguagem por meio de suas ações sobre o mundo e no mundo, já que o sujeito age motivado pelas exigências sociais do uso da língua. Pesquisas em alfabetização e letramento no Brasil, e, neste caso, em Rondônia,

justificam-se, principalmente, porque os altos índices de analfabetismo, repetência e evasão mostram que, entre as teorias revolucionárias e a prática, muito ainda se tem a fazer para propiciar às classes populares uma educação cujos interesses estejam centrados nas reais necessidades dessas classes. É objetivo desse projeto - que é parte de um projeto maior chamado “Alfabetização de ribeirinhos na Amazônia: uma proposta a ser construída...”, do Grupo de Estudos Integrados sobre Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem, da Universidade Federal de Rondônia, apoiado pelo Programa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC - contribuir para a reflexão a respeito das marcas deixadas pelo meio social no processo de aquisição da linguagem. Em um outro momento, como continuidade deste estudo, retrataremos essa linguagem através de análise e de investigação das características das variantes lingüísticas utilizadas nas comunidades ribeirinhas rurais. Como campo de trabalho, optamos pela Escola Municipal Antônio Vasconcelos, localizada às margens da Cachoeira de Teotônio (Rio Madeira), na área rural do município de Porto Velho/RO.

O TRABALHO COM FILMES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Andreia Rezende Garcia Reis (UFJF)

Neste trabalho, apresento uma atividade realizada numa escola pública da cidade de Juiz de Fora/MG, desenvolvida por professores de diversas áreas e voltada para alunos jovens e adultos. O trabalho em questão mostra como foram as atividades propostas aos alunos, o empenho dos professores, a organização do trabalho e a avaliação deste, desde a preocupação em envolver os alunos jovens e adultos no processo ensino-aprendizagem até a total realização do trabalho. Optamos trabalhar com filmes pois pensamos ser um gênero bastante abrangente e rico em imagens, sons e sensações, proporcionando aos alunos momentos agradáveis e de real participação na vida escolar, o que muitas vezes não acontece com os alunos jovens e adultos, por não se sentirem membros do processo. O trabalho apresenta as atividades realizadas com o filme nacional *Eu, Tu, Eles*, discutindo todas as etapas do seu desenvolvimento e focando as discussões na disciplina de língua portuguesa.

PRÁTICAS DE LEITURA NAS NARRATIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: LUGARES E MODOS DE LER

Ana Lúcia Guedes Pinto (UNICAMP), Geisa Genaro Gomes (UNICAMP), Leila Cristina Borges da Silva

O presente trabalho problematiza fragmentos de entrevistas realizadas com professores em formação da região metropolitana de Campinas. Tais entrevistas compõem o banco de dados do projeto temático de pesquisa: “Formação do professor: processos de retextualização e práticas de letramento”, financiado pela Fapesp. Tendo como referência os pressupostos teórico-metodológicos da História Oral (Portelli, 1997; Thompson, 1992; Pollack, 1992) e tomando a memória como componente essencial do relato, as narrativas nos forneceram indícios das imagens e das representações de leitura dos professores em formação. A partir dos relatos coletados, temos buscado construir uma compreensão das práticas de leitura, tomando os conceitos de dialogia e polifonia de Bakhtin (1997) no que se refere à discussão das diferentes vozes que se insinuam nos discursos. Os estudos da história cultural (Chartier: 1996; Hébrard: 1996) permitiram-nos identificar posturas diferenciadas em relação às práticas de leitura

UMA APLICAÇÃO DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA “MOVIMENTO DO ABSTRATO PARA O CONCRETO” PARA O ENSINO DE GÊNERO TEXTUAL

Marília Mendes Ferreira

Esta comunicação objetiva apresentar um curso para o ensino de redação fundamentado na teoria lingüística sistêmico-funcional (Halliday 1978, 1985) e na abordagem dialético- pedagógi-

ca, baseada na teoria da atividade (Leontiev 1978, 1981) intitulada Movimento do abstrato para o concreto (MAC) (Davydov, 1984, 1988a, b, c, d). Este curso foi criado para aprimorar a escrita de alunos ingressantes em uma universidade norte-americana através do ensino do conceito de gênero textual (baseado na escola lingüística acima). A apresentação exporá como os alunos movimentaram-se do elemento abstrato (relação língua x contexto), representado por quatro modelos chamados de “germ-cells”, para a sua concreta manifestação em três tipos de gênero textual (anúncios, cartas de apresentação e textos argumentativos) por meio de diferentes exercícios. O curso objetivou o desenvolvimento não somente da escrita dos alunos, mas também do seu pensamento teórico, através de uma compreensão conceitual do fenômeno lingüístico gênero textual. Apesar deste curso ter sido implementado nos Estados Unidos, sua aplicabilidade para o contexto brasileiro será também abordada.